UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA
**XX SEMANA DE EDUCAÇÃO**
**"*Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora*"**
**04 a 06 de novembro de 2021**

# GRUPALIDADE E CONSCIÊNCIA NA HUMANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Armando Marino Filho
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

## Introdução

O presente estudo aborda a humanização dos sujeitos do processo educativo considerando que a intensão de humanizar remete para à formação dos indivíduos e isto propõe um questionamento sobre questões que respondam ao como e para que desse processo. Neste trabalho analisamos as condições da atividade que humaniza para a formação de sujeitos que possam superar o individualismo em direção a uma vida comunitária. A análise se volta sobre como no contexto social educativo pode ocorrer tal humanização e qual é o valor das transformações produzidas nos indivíduos.

Teoricamente compreende que nesse contexto as questões organizativas de formação das capacidades psíquicas necessárias à aquisição das formas de ser culturais, e do sentido da humanização nos indivíduos sejam consideradas. Tal análise se justifica porque a humanização pode se desenvolver em muitos e variados sentidos, pode, como atualmente ocorre para a maioria dos sujeitos, levar ao individualismo. Esse, como resultado do processo de humanização leva inevitavelmente ao estranhamento da comunidade como fonte histórica e necessária à sua formação humana.

Os sentidos que os sujeitos atribuem à sua comunidade, aos outros sujeitos, à sociedade e ao que é o próprio homem, são fundamentais para a vinculação que eles estabelecem com a sua atividade, e de como se reconhecem nela, de como se desenvolvem como personalidade. O individualismo tem sido fonte de sofrimento psicológico para a maioria dos indivíduos nessa sociedade, por isso, as análises levam à compreensão da atividade grupal e da sua forma comunitária como condição essencial para a sua superação.

## Método de análise

O método está fundamentado na análise teórica dos fenômenos da realidade que constituem o centro dessa discussão temática. Parte do princípio de que o conceito teórico é um tipo especial de generalização que viabiliza a compreensão do seu objeto como totalidade. (...) Isso quer dizer, que parte da busca da gênese do fenômeno estudado e compreende o desenvolvimento do seu ser até a sua forma atual. Por isso, o método possibilita uma explicação dos processos de constituição, transformação, transições do dado objeto da análise. (VIGOTSKI, 1996)

O conceito representa uma forma de movimento de análise produzido no pensamento sobre a realidade. Como afirma Davidov (1988, p. 24) [...] os conceitos científicos, segundo a lógica dialética, surgem e se formam em conexão (sujeita à lei) com o desenvolvimento de seus objetos e com os meios do seu domínio prático." Evolui da análise feita por imagens, afetações e sensações para a análise feita por meio da experiência social representada nos signos e significados da linguagem. Pode, por isso, transformar-se em representação simbólica da realidade não imediatamente presente ao sujeito.

Caminha da imagem à imaginação, e à simbolização dinâmica das relações abstraídas entre os sujeitos, e destes com os objetos da sua relação. A partir da sua forma de existência no pensamento verbal, como discurso articulado sobre a realidade concreta, no pensamento surge a capacidade de articular os objetos e relações em um plano de experimento mental. O sujeito é capaz, então, de pelo pensamento conceitual produzir relações simbolizadas e seus efeitos em uma realidade imaginada que corresponde à realidade concreta, portanto ver o possível efeito de relações concretas ainda que não estejam presentes, então se transforma em conceito teórico.

**Discussão**

Um ser humano, por meio do poder de dominação, pode ser objeto da realização dos desejos individuais de outro, a despeito das suas necessidades. Nesse sentido, um sujeito pode tomar o outro como coisa, desconsiderando a sua história, e criando para ele uma atividade na qual se encontra alienado da sua própria humanização. Essa é uma

possibilidade real, e até cotidiana da educação tal qual ocorre em nossa sociedade. Nessas condições a humanização daquele que se encontra sob a dominação adquire uma configuração que expressa não o seu próprio ser, mas o do outro. Um ser estranhado (LEFEBVRE, 2009) que existe como ser para o outro, e não um ser para si. Nessas condições o indivíduo mal conhece a si mesmo, tanto quanto a sua comunidade.

Para compreender outra possibilidade de humanização na qual cada um participa da sua humanização constituindo um ser para si, podemos partir da afirmação que o homem age sobre a sua história, mas não separado dos outros homens (LEONTIEV). Daqui nós tiramos a primeira condição básica para a compreensão dos processos humanizadores emancipatórios: o homem age individual e coletivamente sobre a sua história, mas sempre, já como um ser histórico e social, portanto, pertencente a um grupo humano. Conforme Heller (1991, p.71), "[...] o grupo é uma categoria tão antiga quanto o gênero humano [...]"

O grupo humano é a condição inicial mais importante para a humanização. Mesmo que um indivíduo possa agir por sua própria atividade, o que confirma a humanidade das suas ações, é que elas reproduzem formas coletivas de ser, próprias da sua sociedade. Assim, considerando a atividade educativa, pensamos sobre que tipo de ações o sujeito reproduz, o quanto essas ações refletem a produção grupal, e como ele participa da produção dessas ações.

Argumentamos que, para ser agente individual e coletivo da sua humanização, o sujeito deve aparecer como sujeito da atividade, mas não de qualquer forma, não basta estar presente e realizar alguma operação, de alguma ação. Assim, os sujeitos da atividade educativa humanizadora devem formar sempre um grupo, mas não por estarem próximos ou mesmo realizarem alguma coisa em cooperação isso garante os aspectos mais importantes para a sua humanização.

Nos grupos encontramos uma multiplicidade de indivíduos que agem e pensam sobre as suas ações. Isso quer dizer que são muitas as necessidades, os desejos e os interesses a serem satisfeitos na atividade. Podemos pensar, então, o que a atividade pode

produzir na humanização dos sujeitos se excluir dos seus objetivos seus interesses e necessidades que ligam o sujeito à vida social.

Além dos indivíduos poderem satisfazer as suas necessidades individuais, no grupo eles devem produzir objetivos que façam sentido para a existência e continuidade do próprio grupo, sob o risco de não se constituírem as possibilidades de satisfação das suas necessidades individuais. No entanto, para que o objetivo do grupo faça sentido, isso é, tenha um significado que pode ser reconhecido por todos, e tenha um significado, e um sentido pessoal, a vivência com as determinações da existência do grupo é a base principal.

Os sujeitos vivem, e têm experiências que na objetividade das suas ações não se revelam imediatamente, as vivências constituem-se também como subjetivação. Que tipo de humanização ocorre, quando reduzimos as experiências que os sujeitos podem ter em suas atividades, a aspectos formais e exclusivamente objetivos ou mecanicamente direcionados a objetivos independentes da multiplicidade de seus interesses individuais e grupais?

O grupo, sendo a primeira condição social para a humanização, se constitui com os conhecimentos técnicos sobre as ações e operações para a atividade vital, ainda, produz os meios de comunicação que permitem a atividade cooperativa e a formação da consciência. Porque no grupo o indivíduo encontra a sua forma de existência que caracteriza o processo de transformação de sua individualidade, é nele que, também, encontra para a sua personalidade uma correspondência de interesses e possibilidade alternativas.

No grupo o indivíduo se encontra com o fato de que para sobreviver, precisou manter-se, como disse Vigotski, (1996, p. 306) em uma "primitiva comunidade psíquica" com os outros. Assim, a comunidade psíquica caracteriza experiência viva de qualquer indivíduo humano, que deveria ser experienciada em qualquer grupo. Como disse Vigotski: "essa consciência primária de comunidade psíquica, que antecede ao surgimento da consciência da própria personalidade é a consciência de "nós" [...]".

A comunidade psicológica indica que na realidade vivemos em um estado de dependência de outro ser humano para a nossa humanização. Essa dependência é material, afetiva, emocional e cognitiva. Assim, a comunidade psíquica pode ser compreendida como o princípio do processo humanizador, e só por condições históricas ela pode se ocultar para os homens, pode estar alienada da sua consciência.

A alienação da comunidade psíquica produz nos sujeitos o sentimento de individualidade independente. Na comunidade encontramos a possibilidade de recuperar esse processo da experiência afetiva com outros homens, a comunidade psíquica, que se transforma em objetivo da humanização que se pretende nos processos educativos.

A comunidade psíquica é uma relação vital, porque as ações de um indivíduo estão ligadas por significação, às ações do outro, como existência em comum, como interdependência. A comunidade psíquica presente no processo educativo é o modelo de organização das atividades sociais nas quais está presente a importância do desenvolvimento humano. Por isso, a comunidade é sempre a principal característica, para se definir os objetivos da humanização.

**Considerações finais**

Como resultado dessa discussão encontramos uma condição necessária à transformação dos processos educativos em direção à formação de sujeitos sociais que pensam na sua comunidade com outros seres humanos ao agir. A condição de reorganizar todas as atividades educativas nas quais a grupalidade foi excluída do lugar central. A importância dessa condição está em que superemos a educação que cria individualismo por uma que humaniza indivíduos preocupados com a vida social.

Essa compreensão não decorre de uma hipótese teórica não realista. O fato concreto de que os inúmeros problemas sociais, a injustiça, a degradação da natureza por interesses particulares, a exploração de homens por outros, a miséria diante da riqueza, o sofrimento diante do auto estranhamento, só podem ser superados por indivíduos que pensam a sua interdependência comunitária com os outros, implica uma transformação radical da educação como meio de transformações, também radicais, da sociedade.

**Palavras-chave:** Grupo, Comunidade, Humanização, Consciência.

## Referência Bibliográfica

DAVIDOV, V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*: Investigación psicológica teórica y experimental. Tradución de Marta Shuare. Moscú: Progreso, 1988.

LEFEBVRE, H. *Dialectical Materialism.* Translated by John Sturrock. University of Minnesota Press. 2009.

HELLER, A. *Sociología de la vida cotidiana.* Traducción de F. Yvars y E. Pérez Nadal. 3 ed. Barcelona: Ediciones Península, 1991.

KOSIK, K. *El individuo y la historia.* Traduzido por Fernando Crespo. Buenos Aires: Almagesto, 1991.

LEONTIEV, A. N. *Actividad, conciencia y personalidad.* La Habana: Pueblo y Educación, 1981.

MÉSZÁROS, I. *Educação para além do capital.* Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

TONET, IVO. *Método científico: uma abordagem ontológica***.** São Paulo : Instituto Lukács, 2013. 136 p.

VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas I*: Problemas teóricos y metodológicos de la psicología. 2 ed. Traducción de José Maria Bravo. Madrid, Visor, 1997

VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas IV*: Psicología infantil. Traducción de Lidia Kuper. Madrid: Visor, 1996.